

PLANO DE ENSINO: INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA

• IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras Português e Espanhol

Componente curricular: Iniciação à Prática Científica

Fase/Semestre: 2º

Ano/semestre: 2011/2

Número de créditos: 4

Carga horária – hora aula: 72

Professora: Maria Lucia Marocco Maraschin

Noeli Gemelli Reali

• OBJETIVO DO CURSO

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

• EMENTA

O contexto da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.

• JUSTIFICATIVA

A história da atividade científica no Brasil é marcada pela pouca valorização, apoio e incentivo à pesquisa quer científica quer social. A expansão do ensino superior – lugar central da iniciação e produção científica de um país, nos últimos 40 anos, marcadamente baseada apenas no ensino, contribui para colocar o Brasil numa situação constrangedora. A 13ª posição no ranking mundial de produção científica acadêmica, caindo ainda mais na questão da liberação de patentes, indica um avanço conquistado com muitas dificuldades através de recentes e importantes políticas de fomento à atividade científica no país.

A UFFS, seguindo uma das funções centrais da universidade pautada pela ideia da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e, pelas grandes diretrizes da política nacional de fomento à pesquisa, à extensão e à qualificação do ensino, têm como uma de suas metas centrais, produzir conhecimento que possa elevar a qualidade de vida da região e da humanidade. Esta tarefa, contudo, será iniciada e produzida nas salas de aula, nos laboratórios e nos campos de pesquisa na relação circulante entre estudantes, docentes, sociedade e saberes. O componente curricular de *Iniciação à Prática Científica* do curso de *Licenciatura em Letras* juntamente com os demais, tem por responsabilidade fornecer ferramentas iniciais para consolidar as metas locais e nacionais de produção acadêmica e científica, do ensino e da extensão bem como ajudar os/as estudantes a dominarem os códigos científicos dos diferentes tipos de pesquisa, de ensino e de extensão.

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Analisar e assumir o processo de produção do conhecimento social/ ético/técno/científico como uma das responsabilidades e ferramentas centrais para a construção de uma sociedade socialmente justa, democrática e sustentável.

Promover reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e

conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

5.2. ESPECIFICOS:

- a. Explicar o processo de interconexão entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária e seus vínculos na construção de uma sociedade humanizada.
- b. Refletir sobre o papel da universidade e da formação superior como campos de produção fundamentado na ciência, na arte e na justiça, elementos éticos, estéticos e políticos de formação humana.
- c. Explicar os elementos constitutivos do processo de produção científica.
- d. Assumir a prática científica como estratégia de aprendizagem universitária.
- e. Explicar os argumentos epistemológicos fundantes das diferentes abordagens de pesquisa, do ensino e da extensão.
- f. Aplicar conhecimentos metodológicos nas tarefas e na produção acadêmicas demonstrando ética e rigor científico.
- g. Executar planos de estudo buscando uma construção pessoal e coletiva investigativa.
- h. Posicionar-se, oralmente e por escrito, frente às ideias e concepções apresentadas e estudadas demonstrando habilidades acadêmicas, postura investigativa e pensamento analítico/reflexivo.
- i. Elaborar projeto(s) de pesquisa, de ensino e de extensão.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIA	CONTEUDO	ATIVIDADE/PROCEDIMENTO DIDÁTICO
I-07/11	Apresentação da disciplina, da(s) professora(s) e dos/as discentes, discussão do plano de ação didática.	Apresentação do grupo Diagnóstico da turma. Discussão do plano de ensino. Estratégias de desenvolvimento das aulas.
II-08/11	O contexto da universidade e suas dimensões: ensino, pesquisa e extensão.	Exposição dialogada acerca ideia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (missão, objetivos e diretrizes da UFFS).
III-16/11	A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um desafio para docentes e estudantes da UFFS. Epistemologia da ciência.	-A alfabetização científica – Texto de Ático Chassot; -Pesquisa como possibilidade de todo o docente – (Marlene Grilo) -Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem.
IV-21/11	A leitura e a escrita acadêmica	-Considerações sobre o ato de estudar. FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: Ação cultural para a liberdade e outros escritos . 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12 -Escrever um ato de libertação. FERREIRA João Geraldo Pinto. In: Trama e texto: leitura crítica – escrita criativa – (Org) Lucidio Bianchetti. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.
V-	Artigos e ensino, pesquisa e	-Dossiê de artigos que abordem

22/11	extensão	temáticas: ensino, pesquisa e extensão.
VI-23/11	Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas	O estudante frente ao conhecimento acadêmico (plano de estudo, tempo, local, anotações, esquemas, disciplina acadêmica, a leitura acadêmica, a documentação acadêmica, estrutura do texto, seminário) Texto: SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (cap. 2 – P. 37-98).
VII-28/11	A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa	-Apresentação do documentário : Tropeçando no Salto.. -Apresentação projeto de extensão Rádio Criança.
VIII-29/11	Projeto, execução e publicação da pesquisa.	Apresentação do livro REALI, Noeli Gemelli (org.). Cinema na Universidade – diálogo e diferenças. Chapecó: Argos, 2007. Leitura do artigo REALI, Noeli Gemelli. Metamorfose acadêmica: orientações gerais para trabalhos acadêmicos escritos. In. DMITRUCK, Hilda Beatriz (org.). <i>Cadernos metodológicos – diretrizes do trabalho científico</i> . 6 ed. Chapecó: Argos, 2004.
IX-30/11	Categorias organizativas de ensino, pesquisa e extensão.	-Projetos de ensino; Projetos de Extensão; Projetos de pesquisa
X-05/12	Projeto, execução e publicação da pesquisa	-Artigos de experiências de ensino, pesquisa e extensão
XI-06/12	Tema, problema, objetivos, questões método e interpretação de resultados na pesquisa	MALINOWAKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental . Ed Victor Civita: 1984. Coleção dos Pensadores. BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3 ed. Editora Hucitec: São Paulo, SP, 1997.
XII-07/12	Tipos de Pesquisa - pesquisa etnográfica; pesquisa teórica/bibliográfica; pesquisa empírica; pesquisa-ação/pesquisa participante; pesquisa experimental e estudo de caso.	-Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria -Modalidades de trabalhos científicos - Alonso Rays.
XIII-12/12	Projeto de pesquisa: e as categorias organizativas.	Esquema paradigmático (Gamboa)
XIV-13/12	NP II	-Apresentação dos projetos: projeto de pesquisa e de extensão.
XV-14/12	O exercício do projeto de pesquisa: uma estratégia de formação pessoal e profissional	A iniciação as práticas científicas na UFFS.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia das aulas está ancorada na perspectiva da formação democrática, participativa e global do sujeito e é aqui entendida como um processo coletivo de discussão e reflexão dos conhecimentos relativos à disciplina com vistas a coletivizar o conhecimento individual dos sujeitos envolvidos e vice-versa.

As técnicas individualizadas e grupais tem como intenção aumentar e enriquecer o conhecimento coletivo bem como propiciar uma experiência de reflexão educativa comum. As atividades avaliativas são individuais, mas serão o resultado das discussões coletivas, democráticas e participativas. O processo democrático e participativo possibilita que o/a aluno/a se sinta co-responsável, colaborador e re-criador do conhecimento. Por isso, o conteúdo curricular será apresentado através das aulas expositivas e dialogadas, de discussões em pequenos grupos, de plenárias, de debates, de painéis bem como através de leituras e atividades individualizadas. Os/as estudantes que possuem experiência em pesquisa apresentarão seus estudos e suas reflexões acerca do processo de produção científica.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo, baseado na concepção holística, consiste em uma observação contínua de três dimensões do conhecimento/aprendizagem humano:

a) o **saber** (cognitivo) – correspondente aos conhecimentos conceituais, argumentativos e analíticos dos estudos realizados bem como a capacidade oral/dialógica, contribuições críticas e interpretativas aos debates; questionamentos e problematização.

b) **saber fazer** (procedimental) – relativos às aprendizagens tecno-instrumental – apresentação estruturada de textos orais e escritos, uso e indicação das fontes, apresentação objetiva e coerente das ideias.

c) **saber ser/conviver** (atitudinal) – refere-se às posturas éticas de convivência pessoal e profissional bem como o uso correto das indicações autorais nos trabalhos acadêmicos. Implica, portanto, a realização das atividades propostas, demonstrando atuação responsável, autonomia, liderança, respeito às diferenças e sensibilidade aos problemas sociais e pedagógicos.

O processo avaliativo ancorado nas três dimensões evidenciadas subsidiará a construção do perfil do egresso, prescrita no PPC do Curso, caracterizado pelo: uso da língua portuguesa e da língua espanhola, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros; reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico; desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias e do ensino de línguas que fundamentam sua formação profissional; desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e ao desenvolvimento da língua portuguesa e da língua espanhola; exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho; percepção da relação entre conhecimentos lingüísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, da língua espanhola e respectivas literaturas; domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino; atuação consciente e autônoma na busca por uma formação continuada e abrangente como profissional da educação.

Serão realizadas atividades avaliativas individuais:

- **NOTA PARCIAL 1 (NP 1)**
Duas redações (cinco pontos)
Uma apresentação oral (dois pontos)
Postura ético, pessoal e profissional (um pontos)
Exercícios teórico práticos (dois pontos)
- **NOTA PARCIAL 2**
Reelaboração das duas redações.

A Média Final será calculada pela fórmula:

Média Final (MF) = (NP1 + NP2)/2

MF= Média final

NP1= Soma de todos os trabalhos (A1, A2...)

NP2= Redações temáticas.

Os critérios de aprovação e recuperação seguirão a orientação normativa nº 001/PROGRAD/2010, da UFFS. Será aprovado/a o/a aluno/a que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência. Os/as estudantes que não atingirem a nota mínima terão prazo de três dias para solicitar orientação específica para requalificação imediata do trabalho. Estarei à disposição nas terças feiras à tarde para acompanhamento individualizado e/ou pequenos grupos.

9. REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICAS:

ADORNO. T. **Educação após Auschwitz**. In: _____. Educação e emancipação. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro, Imago, 1975. (Série Logoteca).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO. *Metodologia da ciência*: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

BOGDAN, Robert & BILKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

D'ACAMPORA, A. J. *Investigação científica*. Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. *O Método Científico*: teoria e prática. SP: HARBRA, 1986.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. SP: Atlas, 1999.

OMMÈS, R. *Filosofia da ciência contemporânea*. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. *Planejar e Redigir Trabalhos Científicos*. 4. ed. SP: Edgard Blücher, 2003.

REALI, Noeli Gemelli. *Metamorfose acadêmica*: orientações gerais para trabalhos acadêmicos escritos. In. DMITRUCK, Hilda Beatriz (org.). *Cadernos metodológicos – diretrizes do trabalho científico*. 6 ed. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica*: a construção do conhecimento. 6. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. *A escalada da ciência*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

CO-RESPONSABILIDADES

Manter o ambiente da sala de aula propício ao estudo.

Evitar conversas paralelas fora do assunto, entradas e saídas constantes, etc. que afetam

negativamente o grupo.

Manter os celulares desligados;

Respeitar posições diferentes.

Cooperar nas atividades acadêmicas propostas.